

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a) o
texto completo desta tese será
disponibilizado somente a partir de
29/11/2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN

MULHERES NA ALFAIATARIA – DA INVISIBILIDADE ÀS ALFAIATAS NO DESIGN DE MODA CONTEMPORÂNEO

VALDIRENE APARECIDA VIEIRA NUNES

**BAURU
2021**

VALDIRENE APARECIDA VIEIRA NUNES

**MULHERES NA ALFAIATARIA – DA INVISIBILIDADE ÀS
ALFAIATAS NO DESIGN DE MODA CONTEMPORÂNEO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Design da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Campus de Bauru, como requisito à obtenção do Título de Doutora em Design.

Orientadora: Profa. Dra. Mônica Cristina de Moura
Coorientadora: Dra. Marizilda dos Santos Menezes

**BAURU
2021**

N972m Nunes, Valdirene Aparecida Vieira
Mulheres na alfaiataria – da invisibilidade às alfaiatas no design de moda contemporâneo / Valdirene Aparecida Vieira Nunes. -- Bauru, 2021
257 p. : il., tabs., fotos

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru
Orientadora: Mônica Cristina de Moura
Coorientadora: Marizilda dos Santos Menezes Menezes

1. Design. 2. Design Contemporâneo. 3. Design de Moda. 4. Gênero Feminino na Alfaiataria. 5. Alfaiatas na Contemporaneidade.

I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

VALDIRENE APARECIDA VIEIRA NUNES

MULHERES NA ALFAIATARIA – DA INVISIBILIDADE ÀS ALFAIATAS NO DESIGN DE MODA CONTEMPORÂNEO

COMISSÃO EXAMINADORA

MEMBROS TITULARES

Prof.^a Dr.^a Mônica Cristina de Moura (Orientadora)
PPG Design – UNESP Bauru

Prof.^a Dr.^a Marizilda dos Santos Menezes (Coorientadora)
PPG Design - UNESP Bauru

Prof.^a Dr.^a Isabel Cristina Italiano
TÊXTEL E MODA USP- EACH

Prof.^a Dr.^a Fernanda Henriques
PPG Design - UNESP Bauru

Prof.^a Dr.^a Paula da Cruz Landim
PPG Design - UNESP Bauru

Prof.^a Dr.^a Icléia Silveira
PPGMODA - UDESC

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA TESE DE DOUTORADO DE VALDIRENE APARECIDA VIEIRA NUNES, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN, DA FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 29 dias do mês de novembro do ano de 2021, às 14:00 horas, no(a) via sistemas de videoconferência e outras ferramentas para comunicação a distância, realizou-se a defesa de TESE DE DOUTORADO de VALDIRENE APARECIDA VIEIRA NUNES, intitulada **Mulheres na alfaiataria - da invisibilidade às alfaiatas no design de moda contemporâneo**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Professora Doutora MONICA CRISTINA DE MOURA (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Programa de Pós-graduação em Design / FAAC/UNESP/Bauru, Professora Doutora FERNANDA HENRIQUES (Participação Virtual) do(a) Programa de Pós-graduação em Design / FAAC/UNESP/Bauru, Professora Associada PAULA DA CRUZ LANDIM (Participação Virtual) do(a) Programa de Pós-graduação em Design / FAAC/Unesp/Bauru, Prof.^a Dr.^a ISABEL CRISTINA ITALIANO (Participação Virtual) do(a) Programa de Pós-Graduação em Têxtil e Moda / EACH/USP, Professora Doutora ICLÉIA SILVEIRA (Participação Virtual) do(a) Moda / Universidade do Estado de Santa Catarina. Após a exposição pela doutoranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: APROVADA . Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.



Professora Doutora MONICA CRISTINA DE MOURA



Este trabalho foi desenvolvido no Laboratório de Pesquisa, Extensão e Ensino em Design Contemporâneo, junto ao Grupo de Pesquisa em Design Contemporâneo: sistemas, objetos, cultura.

*Uma mulher precisa ser duas coisas:
quem e o que ela quiser.*

Coco Chanel

Dedico este trabalho,

A Deus, meu "Eu sou",

Ao meus pais, exemplo de ética,

Ao meu companheiro, melhor escolha,

Aos meus filhos, o melhor de mim,

A todas as mulheres Alfaiatas, em especial a primeira que, com pontos manuais, costurou para mim, "minha mãe".

Agradecimentos

A todas as alfaiatas e alfaiates que convivi ao longo desse percurso, pela contribuição na pesquisa com suas trajetórias de entrada e lutas para a permanência na área.

Às docentes da área do design de moda, que prontamente contribuíram com a pesquisa de campo, com conhecimentos em alfaiataria das diversas regiões do país.

À Profa. Dra. Mônica Moura, pela transmissão de conhecimentos que se expandiram muito além da temática e linha de pesquisa deste trabalho, pois seu entusiasmo pelo Design incentiva a conexão e ampliação das pesquisas em busca de possibilidades de transformar o mundo.

As autoras e autores, que forneceram o embasamento teórico e novos olhares por via das janelas de seus conhecimentos para alicerçar esta pesquisa.

Ao Programa de Pós-graduação em Design da Unesp, por oportunizar este estudo. À coordenação, aos professores e a todos os funcionários do PPG em Design que me auxiliaram sempre que precisei e atenderam prontamente minhas solicitações.

Aos colegas do Laboratório de Pesquisa, Extensão e Ensino em Design Contemporâneo: sistemas, objetos, cultura, que proporcionaram, por intermédio das discussões mediadas pela querida Profa. Dra. Mônica Moura, novos rumos para a pesquisa e um olhar mais abrangente, contribuindo ao design um mundo melhor, mais sensível.

A todas as alunas, alunos e professores que fizeram parte do projeto de pesquisa junto à UEL, que contribuiu de forma valorosa com os resultados no estudo de caso.

À Universidade Estadual de Londrina (UEL) e aos colegas do Departamento de Design, em especial aos docentes do Colegiado de Moda, meu muito obrigada por me substituírem na minha licença e por serem muito mais do que uma equipe de trabalho.

Aos que chamo de amigos(as), mas sei que foram anjos em minha vida: Thassiana, Cibele, Patrícia, Maria Antônia, Ana Luísa e Roseney, gratidão por ter tido o apoio de vocês durante esse percurso.

À Lucimar, irmã que a vida presenteou, deixo minha gratidão imensurável.

Ao sistema público brasileiro de ensino e pesquisa, a universidade pública, gratuita e de qualidade e ao povo brasileiro que, por meio dos seus impostos, permitiu que essa pesquisa existisse.

Meu sincero agradecimento!

Resumo

Em suas relações, por meio da teoria e da análise crítica, o design contemporâneo aborda questões políticas e sociais - emergentes, em pauta e potenciais -, entre elas, o feminismo, a equidade e a igualdade, a atuação das mulheres e sua valorização e disseminação na área do design e também no design de moda, possibilitando leituras abrangentes das visões históricas, tecnológicas e metodológicas, tendo como centro o sujeito, a comunidade e as relações humanas, que determinam os princípios do design. Esta tese centra-se na atuação das mulheres na alfaiataria, resgatando a sua trajetória histórica até a atualidade e propondo o uso da terminologia alfaiatas. Para atender a este estudo, bem como suas análises e sínteses, o objetivo geral foi o de investigar a atuação e contribuição das mulheres na alfaiataria, a fim de disponibilizar informações e gerar resultados de pesquisa que contribuam para a valorização e equidade da participação do gênero feminino na área. Na investigação do gênero feminino na alfaiataria como segmento do design de moda, fez-se necessário discorrer e apontar as disputas simbólicas que ocorreram entre os alfaiates desde o século XVII até o contemporâneo. O estudo também resgata a importância do trabalho de alfaiataria, bem como registra a carência de visibilidade e de valorização na historiografia nesse campo, visando compreender a relação e a presença das mulheres atuantes profissionalmente e sua participação no design contemporâneo como alfaiatas - uma nomenclatura mais adequada para a distinção desse ofício. Como método, elegeu-se o quali-quantitativo, associado a técnicas de revisão sistêmica e assistemática, à pesquisa documental e à pesquisa de campo, com entrevistas semiestruturadas e estudos de caso. Como resultados, foram incluídas as fontes documentais históricas e a participação da mulher na alfaiataria no cenário contemporâneo. Como produtos resultantes desta pesquisa, teremos um website, que reunirá materiais de suporte para saberes da construção e manutenção da alfaiataria, além da divulgação das profissionais e marcas do segmento, visando a disseminação e valorização das mulheres alfaiatas e suas contribuições significativas para o design de moda contemporâneo. Acredita-se que a pesquisa contribuirá para potencializar o segmento da alfaiataria em suas vertentes atuais de produção, bem como com a sociedade na equidade de gênero e na valorização e disseminação das mulheres alfaiatas para a consolidação da alfaiataria na contemporaneidade.

Palavras-chave: Design Contemporâneo; Design de Moda; Gênero Feminino na Alfaiataria; Alfaiatas na Contemporaneidade.

Abstract

In its relations, through theory and critical analysis, contemporary design addresses political and social issues - emerging, on the agenda and potential -, among them, feminism, equity and equality, the role of women and their valorization and dissemination in the area of design and also in fashion design, enabling comprehensive readings of historical, technological and methodological views, with the subject, community and human relationships as the center, which determine the principles of design. This thesis focuses on the role of women in tailoring, rescuing their historical trajectory to the present day and proposing the use of tailor terminology. To meet this study, as well as its analyzes and syntheses, the general objective was to investigate the role and contribution of women in tailoring, in order to provide information and generate research results that contribute to the appreciation and equity of gender participation. female in the area. In the investigation of the female gender in tailoring as a segment of fashion design, it was necessary to discuss and point out the symbolic disputes that occurred between tailors from the 17th century to the contemporary. The study also rescues the importance of tailoring work, as well as registers the lack of visibility and appreciation in the historiography in this field, aiming to understand the relationship and presence of women working professionally and their participation in contemporary design as tailors - a more appropriate nomenclature. for the distinction of that craft. As a method, the qualitative-quantitative method was chosen, associated with systemic and unsystematic review techniques, documental research and field research, with semi-structured interviews and case studies. As a result, historical documentary sources and the participation of women in tailoring in the contemporary scenario were included. As products resulting from this research, we will have a website, which will bring together support materials for knowledge of the construction and maintenance of tailoring, in addition to the dissemination of professionals and brands in the segment, aiming at the dissemination and appreciation of women tailors and their significant contributions to the design of contemporary fashion. It is believed that the research will contribute to potentiate the tailoring segment in its current aspects of production, as well as with society in terms of gender equity and in the appreciation and dissemination of women tailors for the consolidation of tailoring in contemporary times.

Keywords: Design; Contemporary Design; Fashion design; Female Gender in Tailoring; Tailors in Contemporary.

Lista de Figuras

| | | |
|------------------|--|-----|
| Figura 01 | Desenho geral da tese | 30 |
| Figura 02 | Infográfico dos métodos adotados | 31 |
| Figura 03 | "O alfaiate Lorentz", do Acervo Biblioteca Municipal no campus de educação de Nuremberg e Germanisches National Museum | 40 |
| Figura 04 | Contribuições da alfaiataria para o sistema do vestuário | 47 |
| Figura 05 | Paletó "Nuvem de palavras" | 48 |
| Figura 06 | Constituição dos cursos de Design, Moda e Design de Moda no Brasil | 59 |
| Figura 07 | Manipulações nos trajes por interferência da evolução das técnicas manuais | 72 |
| Figura 08 | Linha do tempo da alfaiataria na participação da constituição da moda | 73 |
| Figura 09 | Modelagem do Paletó: base e graduação | 90 |
| Figura 10 | Elementos da alfaiataria tradicional no contemporâneo em produção industrial | 92 |
| Figura 11 | Linha do tempo da alfaiataria - século XX | 98 |
| Figura 12 | Vestido Ciclone de seda (1939) | 104 |
| Figura 13 | Vestido de tafetá (1927) | 105 |
| Figura 14 | Primeiro perfume de Lanvin | 106 |
| Figura 15 | Madeleine Vionnet em seu estúdio, em 1930 | 108 |
| Figura 16 | Vestido de seda com nervuras (1926) | 109 |
| Figura 17 | Vestidos construídos com técnica de corte em viés | 110 |
| Figura 18 | Chanel na divulgação de sua chapelaria (1910) | 112 |
| Figura 19 | Perfume Chanel N° 5 | 113 |
| Figura 20 | Gabrielle Chanel em sua casa de campo nos anos 1930 | 114 |
| Figura 21 | Colar coleção joia fantasia, de 1938 | 116 |
| Figura 22 | Conjunto noite de 1933, seda e penas | 117 |
| Figura 23 | Suéter Laço | 119 |
| Figura 24 | Vestido Esqueleto | 120 |
| Figura 25 | Chapéu salto alto | 121 |
| Figura 26 | Colar Insetos, Elsa Schiaparelli e Jean Céléstine, de 1938 | 122 |
| Figura 27 | Casaco de noite de Cocteau | 123 |
| Figura 28 | Revista Jardin des Modes, edição 1950, nº 343 | 128 |
| Figura 29 | Alfaiataria no século XXI | 145 |
| Figura 30 | Intersecção de métodos com método histórico | 152 |
| Figura 31 | Etapas da pesquisa para a validação do gênero feminino na alfaiataria contemporânea | 153 |
| Figura 32 | Formatos de aplicação do TCLE presencial e remoto | 154 |
| Figura 33 | Cenário dos participantes no estudo de caso e pesquisas de campo | 156 |

| | | |
|------------------|--|-----|
| Figura 34 | Processo de conhecimentos prévios para a execução do paletó | 160 |
| Figura 35 | Régua para traçado de cavas e decotes | 162 |
| Figura 36 | Sequencial de como tirar medidas para a construção de um paletó | 164 |
| Figura 37 | Traçado do paletó frente e costas e corte no tecido externo | 165 |
| Figura 38 | Primeira prova no corpo do cliente – modelo para o projeto | 166 |
| Figura 39 | Construção da parte interna de pence, bolsos e revel | 167 |
| Figura 40 | Alinhavos e refileamentos para o acabamento da peça | 167 |
| Figura 41 | Resultado final construção dos paletós | 168 |
| Figura 42 | Marca Isabela Pagnan | 176 |
| Figura 43 | Alfaiataria contemporânea na marca Isabela Pagnan | 178 |
| Figura 44 | Marca Samuel Oliveira Couture | 179 |
| Figura 45 | Vestuário com interferência de técnicas artesanais | 181 |
| Figura 46 | Indústria de moda feminina Silvia Dorè | 183 |
| Figura 47 | Clientes Dress Code marca Silvia Dorè | 185 |
| Figura 48 | Síntese da percepção da dificuldade em se reconhecer como alfaiata | 188 |
| Figura 49 | Conexões da construção da alfaiataria | 208 |
| Figura 50 | Arquitetura do <i>site Alfaiatas.com</i> | 209 |

Lista de Quadros

| | | |
|------------------|--|-----|
| Quadro 01 | Autores pesquisados | 28 |
| Quadro 02 | Resultado dos Periódicos CAPES | 33 |
| Quadro 03 | Resultado da análise dos congressos e revistas | 34 |
| Quadro 04 | Resultado da pesquisa da busca palavra-chave alfaiata | 35 |
| Quadro 05 | Registro dos históricos das publicações sobre alfaiataria | 55 |
| Quadro 06 | Diretrizes para o projeto de produtos de moda na academia | 60 |
| Quadro 07 | Contribuições de Lanvin, Chanel, Vionnet e Schiaparelli | 126 |
| Quadro 08 | Mulheres partícipes dos feitos da alfaiataria na história da moda | 132 |
| Quadro 09 | Início do século XX – até a década de 1930 | 138 |
| Quadro 10 | Século XX – década de 1940 | 140 |
| Quadro 11 | Século XX – décadas de 1950 e 1960 | 141 |
| Quadro 12 | Século XX – década de 1970 | 142 |
| Quadro 13 | Século XX – décadas de 1980 e 1990 | 143 |
| Quadro 14 | Referencial visual | 155 |
| Quadro 15 | Síntese das respostas de docentes que ministram conteúdo da alfaiataria | 187 |
| Quadro 16 | Fontes para prática profissional ou acadêmica na alfaiataria | 188 |
| Quadro 17 | Fonte bibliográfica sobre alfaiataria oriunda de autoria do gênero feminino | 190 |
| Quadro 18 | Denominação da disciplina vinculada à alfaiataria ministrada. | 191 |
| Quadro 19 | Edições do São Paulo Fashion Week entre 2016 a 2020: atuação por gênero | 193 |
| Quadro 20 | Resultado das marcas que se denominam alfaiataria e possuem mulheres como Estilistas/Designers | 194 |
| Quadro 21 | Mulheres alfaiatas brasileiras no século XXI | 195 |

Lista de Siglas e Abreviaturas

e-MEC – Sistema de Regulação do Ensino Superior

Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

FAAC – Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design

UNESP – Universidade Estadual Paulista

UEL – Universidade Estadual de Londrina

Sumário

| | |
|--|-----------|
| Prólogo | 18 |
| 1 - INTRODUÇÃO | 20 |
| 1.1 Apresentação | 21 |
| 1.2 Caracterização do problema | 24 |
| 1.3 Questão de pesquisa | 27 |
| 1.4 Objetivos | 27 |
| 1.4.1 Objetivo geral | 27 |
| 1.4.2 Objetivos específicos | 27 |
| 1.5 Principal referencial teórico | 28 |
| 1.6 Método, etapas e procedimentos adotados | 30 |
| 1.6.1 Originalidade, relevância e delimitação do objeto de estudo desta tese: revisão bibliográfica sistemática (RBS) | 32 |
| 1.7 Estrutura da tese | 36 |
| 2. DESENVOLVIMENTO | 38 |
| 2.1 Alfaiataria: contextualizando o seu surgimento e suas contribuições | 39 |
| 2.1.1 Atributos técnicos no avanço do vestuário de moda | 41 |
| 2.1.2 Do manufaturado ao sistema seriado: os contributos deste ofício | 45 |
| 2.1.3 A constituição dos cursos superiores de moda | 53 |
| 2.1.4 A atribuição do ofício da alfaiataria como partícipe do design de moda | 56 |
| 2.2 Alfaiata na história no vestuário de moda? | 63 |
| 2.2.1 Da nulidade ao respeito à igualdade de direitos das alfaiatas: o design e seu papel social | 64 |
| 2.2.2 Remorando questões históricas do vestuário | 69 |
| 2.2.3 Da Antiguidade ao século XIV | 70 |
| 2.2.4 Da Idade Média a Idade Moderna | 73 |
| 2.2.5 Da exclusão a "inclusão" das alfaiatas – a simplificação dos trajes | 79 |
| 2.3 Alfaiatas no século XX: questões para equidade das mulheres na história deste período na alfaiataria feminina | 86 |
| 2.3.1 Alfaiatas no sistema tradicional e industrial do vestuário na contemporaneidade | 86 |

| | |
|--|------------|
| 2.3.2 O movimento feminista e suas contribuições para a efetiva entrada das alfaiatas na história do vestuário de moda | 93 |
| 2.3.3 Mudanças do vestuário feminino sob forte influência das alfaiatas | 98 |
| 2.4 A Alfaiataria feminina traduzida em Lanvin, Vionnet, Chanel e Schiaparelli | 102 |
| 2.4.1 Lanvin e seus vestidos modernos e atemporais | 102 |
| 2.4.2 Vionnet, a mestra da moulage, arquiteta das costureiras | 107 |
| 2.4.3 Chanel, a modista alfaiata | 112 |
| 2.4.4 Elsa Schiaparelli: a estilista alfaiata que projetou com a arte | 120 |
| 2.4.5 Influências históricas das criações do quarteto na moda na evolução do vestuário feminino: mulheres no comando | 125 |
| 2.4.6 A Alfaiataria sob a regência das alfaiatas: do surgimento da história da moda ao século XX | 127 |
| 2.4.7 Novas concepções e ressignificações da alfaiataria no contemporâneo | 144 |
| 3. O NEGACIONISMO HISTÓRICO DO GÊNERO FEMININO NA ALFAIATARIA E SUA VALIDAÇÃO NO CONTEMPORÂNEO | 151 |
| 3.1 Estudo de Caso: Análise e síntese | 158 |
| 3.1.1 O registro das informações da alfaiataria tradicional pela memória de um alfaiate | 158 |
| 3.2 – As pesquisas de campo: Análise e síntese | 171 |
| 3.2.1 A participação feminina na alfaiataria sob olhar de alfaiates tradicionais, industrial e contemporâneos | 171 |
| 3.2.1.1 Entrevista com alfaiates da alfaiataria tradicional | 171 |
| 3.2.1.2 Entrevista com designers do segmento de alfaiataria contemporânea | 175 |
| 3.2.1.3 Entrevista com uma alfaiata da alfaiataria industrial | 182 |
| 3.3 Pesquisa com docentes e profissionais alfaiatas: Análise e síntese | 186 |
| 3.3.1 Docentes que ministram conteúdo da alfaiataria | 186 |
| 3.4 Alfaiatas atuantes no mercado de moda - Mulheres na alfaiataria na moda brasileira (2016-2020): Análise e síntese | 192 |
| 3.4.1 Mulheres alfaiatas brasileiras na contemporaneidade | 196 |

| | |
|--|------------|
| 3.5 O website como espaço para disseminar resultados de pesquisa e soluções futuras | 205 |
| 3.5.1 O <i>website</i> "alfaitas.com" como uma proposta de conexões para a validação da equidade do gênero feminino na alfaiataria | 206 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 211 |
| REFERÊNCIAS | 215 |
| ANEXO | 230 |
| ANEXO 01 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE | 231 |
| ANEXO 02 – Descritivo da pesquisa | 232 |
| ANEXO 03 – Questionário | 233 |
| ANEXO 04 - Termos de consentimento dos participantes do estudo de caso | 235 |
| ANEXO 05 - Termos de consentimento dos participantes da fase de pesquisa de campo | 245 |
| APÊNDICE | 250 |
| APÊNDICE 01 - Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa | 251 |
| APÊNDICE 02 - Projeto de pesquisa Nº 10799 | 253 |
| APÊNDICE 03 - projeto de curso de extensão com protocolo junto à UEL | 255 |
| CRÉDITOS | 256 |

Prólogo

Repete-se o espanto e mais uma vez sou indagada, quase como um clamor dos inconformados, assim, mais uma vez, foi-me dirigida a pergunta: “*Você sabe fazer roupas de alfaiataria?*”. Para tornar mais difícil a situação, agora respondo: “*Sim, sei e sou uma alfaiata!*”. Com minha declaração, o espanto torna-se expresso nos olhos daqueles que possuem cravada na memória a cena construída, há séculos, de um espaço masculino de exclusão do feminino, as alfaiatarias do passado.

De forma tranquila, mas embaraçosa, dedico-me a voltar à história da memória da construção do meu saber, dando nome, o que eu sei teve início com o alfaiate Marcos Moreira dos Santos, que hoje reside em Minas Gerais. Foi, então, no ano de 1993 que o conheci em uma empresa de grande porte, no norte do Paraná, na cidade de Londrina, ele contratado para ser modelista da linha de camisaria, e eu, uma jovem recém formada em um curso técnico de modelagem, iniciando meus trabalhos como auxiliar de modelista. Marcos Moreira, um exemplar e inigualável profissional, construiu seu legado como alfaiate no Rio de Janeiro e na cidade de São Paulo e logo me propôs: “*Filha, você quer aprender tudo o que sei sobre alfaiataria?*”. Assim, passaram-se três anos. Todos os dias, ao final do expediente, tinha eu aula com o melhor alfaiate que já conheci, com seu jeito calmo e mineiro.

Confesso que, ao me lembrar, posso revisitar a cena, buscando na memória os gestos do fazer do alfaiate: Sr. Marcos estendeu um tecido na mesa, com um giz traçou um paletó e cortou, depois, explicou detalhadamente cada passo daquele paletó. Era como poesia, cada parte uma estrofe e, no final, o poema já composto.

No meio do aprendizado, nas memórias revisitadas, lembro-me do Sr. Marcos - tenho quase todas as suas falas ainda guardadas – dizendo-me: “*Menina Val, comecei neste ofício com 12 anos, mas, de tanto passar dificuldades, ao ficar moço, parti de minha Minas Gerais para o tão sonhado Rio de Janeiro. Lá, enfrentei tamanha dificuldade, até fome passei. Foi um generoso senhor que aceitou, em um corte de tecido, que eu fizesse um paletó para ele. No chão da pensão em que estava, cortei, preparei e costurei, passei a noite em claro e, no outro dia, com o paletó pronto, tornei-me conhecido e reconhecido pelo agrado daquele cliente. Assim se constrói a clientela de um alfaiate, menina, seu produto mostra quem ele é*”.

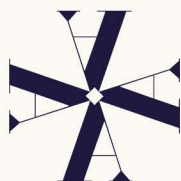
Em meio a risos e riscos no aprendizado, três anos se cumpriram, até o meu mestre professor resolver voltar à vida tranquila em Minas Gerais. Lembro-me de que, na despedida, perguntei o que faria para agradecer tudo o que ele teria me ensinado, e um pedido ele me fez...

“Menina Val, sei que não vai guardar para si o que te passei, então, um dia escreve em algum lugar essas coisas, diz que foi o alfaiate Marcos Moreira dos Santos que a ensinou”.

O tempo passou, foram mais de vinte anos, em alguns momentos, por me dedicar a outros segmentos da área da confecção, até parecia ter esquecido ou desistido de seguir o legado que me foi passado. Mas, há oito anos exatos, resolvi me dedicar ao ofício, pesquisando, disseminando, ensinando, e aqui estou. Não poderia deixar de registrar o pedido tão simples de quem tanto ama o que faz e que, ao ensinar, me proporcionou compreender e aprender o que é a alfaiataria.

Ao meu mestre, com carinho e gratidão por tudo o que me ensinou. Ao melhor de todos os alfaiates, Marcos Moreira dos Santos, muito obrigada!

1. INTRODUÇÃO



INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação

“Ao final do século XVII, na França, um grupo de mulheres obteve de Luís XIV permissão para assumir a condição de alfaiate. Nunca ostentariam esse título, mas desempenhariam a função”¹.

A palavra “nunca” impacta, pois emite um parecer inalcançável. Foi desse incômodo que nasceu a pesquisa aqui apresentada, no inconformismo do nunca, da necessidade de fazer eclodir a equidade das mulheres que já desempenharam e desempenham o ofício da alfaiataria e nunca foram reconhecidas de forma igualitária na profissão.

A história do vestuário, especificamente o surgimento e evolução dos trajes e das diversas profissões, mostra que as separações e discriminações efetuadas nas relações de gênero, que se arraigaram na instituição da corporação de ofícios dos alfaiates, ocorreram em meados do século XVII, em uma ação baseada nas imposições sociais que as mulheres sofriam na sociedade, que efetivaram a segregação destas na participação da confecção do traje masculino como profissionais. Isso ocorreu no ato da implantação da corporação de ofícios dos alfaiates, datado de 1655².

A sensação discriminatória passou a vigorar desde então. A dificuldade de registros e um abandono das publicações pelas barreiras impostas no passado, tanto para atuação e reconhecimento do gênero feminino no ofício como para a transferência dos conhecimentos, geraram lacunas na informação. Na sequência, a industrialização impôs novos formatos, e o fazer manufaturado foi, em partes, substituído pelo sistema seriado.

A forte influência de padrões rígidos de barreiras à entrada e ao reconhecimento das mulheres na área da alfaiataria é evidente desde o seu surgimento até a atualidade, quando se confirma, em pesquisas já existentes, um grande número de alfaiatarias que, mesmo tendo mulheres no comando que não se intitulam como alfaiatas, mantêm nomes predominantemente masculinos em suas marcas. Isso também leva a indagar se, de fato, ocorreu uma redução no

¹ Eduardo Motta (2016).

² François Boucher (2012).

número de alfaiates ou uma ampliação de mulheres alfaiatas que não são contabilizadas no atual cenário.

Diante disso, aponta-se a necessidade de novos olhares para a pesquisa a respeito do entendimento da participação das mulheres no percurso da história do vestuário, bem como sua participação no fazer da alfaiataria, efetivando o reconhecimento da equidade dessas mulheres para a área do design de moda. Uma vez que, entre as primeiras sistematizações dos referenciais metodológicos utilizados no atual contexto educacional contemporâneo, estão autores que não elencam de forma clara, por ser ainda pouco explorada, a participação das mulheres na autoria da alfaiataria.

Complementa-se que, conforme a experiência da autora desta pesquisa ao longo dos anos de atuação profissional nas indústrias e como docente nessa área, a dificuldade de se intitular alfaiate envolve o hábito e a perpetuação na nomenclatura no substantivo masculino e a estranheza, da terminologia quando empregada no feminino.

Em alguns dicionários, como Freire (1944) e Ferreira (2004), constam registros da variação de alfaiate para alfaiata sob a designação de mulher do alfaiate, a costureira que faz serviço com o alfaiate, ou seja, não equivalem à profissional, e sim à variação do termo do masculino para o feminino, fato que não modifica o caráter de segregação na profissão para as mulheres.

Diante da ponderação acerca do uso da flexão do gênero feminino do substantivo alfaiate, contemplam-se estudos que mostram que nossa língua é aberta a possibilidades, porém, quando se trata do emprego da variante na forma de gênero, a sociedade avança conforme as transformações dos papéis sociais, mas se atrelam também à própria tradição³. Assim, os substantivos terminados em -e ficam invariáveis ou acrescentam a vogal temática: *alfaiate/alfaiata*, sendo classificados como biformes⁴. Os dicionários Caldas Aulete Dicionário On-line e Priberam da Língua Portuguesa registram apenas a forma *alfaiate* (subst. masc.). Já o próprio Caldas Aulete, em sua edição de 1964, antes da Reforma Ortográfica de 1971, traz o verbete *alfaiata* como a forma feminina de *alfaiate*. Contudo, o termo caiu em desuso quando da referida reforma em alguns dicionários, considerando que o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, edição de 2004, contempla a forma *alfaiata* [de *alfaiate*] S.f. Mulher que trabalha como alfaiate. Lembrando que

³ Leo Ricino (2014, p. 28).

⁴ Evanildo Bechara (2001, p. 94).

nenhum dos dicionários apontados registra o verbete alfaiate como substantivo de dois gêneros, o que permitiria a referência ao alfaiate (masc.) e à alfaiata (fem.).

Há um entendimento por parte desta pesquisadora, também alfaiate por profissão, de que a dificuldade da aceitação em lidar com o emprego da palavra “alfaiata” está diretamente relacionada à cultura de masculinidade deste ofício que, quando desenvolvido por mulheres, a exemplo da autora desta tese, se intitulam como modelistas de alfaiataria.

Assim, nesta pesquisa, as mulheres serão referenciadas como alfaiatas, partindo da ação de pertencimento da palavra. Acredita-se que dar créditos às mulheres que no passado contribuíram com suas ações e produções na alfaiataria é uma questão de prover a equidade ao gênero para, a partir daí, buscar dar poder às atuais profissionais da área para se valerem do que lhes é de direito, intitular-se de fato como alfaiata, dando equivalência e permanência dos feitos ao seu reconhecimento.

Portanto, trata-se também de um posicionamento na luta de classes, na busca de validar para o design de moda as contribuições que as mulheres realizaram como alfaiatas, desvencilhando-se do olhar preconceituoso que persiste na atualidade. Pelo exposto, cabe à área de design promover reflexões críticas sobre as relações da equidade de gênero, por meio da reunião de dados históricos ainda pouco ou não explorados, com vistas a constituir soluções nos campos teóricos e práticos, nos projetos de design de moda aplicados em âmbito educacional e nos mais diversos segmentos e nichos de mercado.

Assim, considerando que é papel da academia investigar as lacunas existentes nas esferas sócio-político e culturais, revisitando e estabelecendo o pensamento crítico na história do campo de conhecimento em questão, nesse sentido, esta pesquisa procura identificar e valorizar novas formas de disseminar a historiografia da área do design de moda, com o objetivo de suprir a construção do conhecimento dos alunos nas diversas áreas do saber, contribuindo com os dados em caráter formativo, cultural e social, esta tese almeja abordar uma realidade que amplie o reconhecimento dos feitos femininos na área de alfaiataria, capazes de articular as relações desiguais de poder visando privilegiar a emancipação das mulheres alfaiatas, a partir da contribuição advinda dos resultados relacionados com a questão central e os objetivos descritos a seguir.

1.2 Caracterização do problema

Várias publicações e noticiários indicam o fim apocalíptico do ofício da alfaiataria. De fato, no decorrer desta tese, algumas situações-limite mostram as ameaças que circundam a profissão, mas a morte anunciada que envolve as atividades ou o encolhimento destas levam às seguintes inquietações: em qual período histórico se promove de fato o sepultamento desse ofício como sistema de produção? Quanto ainda se vela um sistema remoto dos primórdios da alfaiataria, sem permitir a validação de novos formatos deste fazer na contemporaneidade? E quais gêneros estão agora no comando nas empresas, ateliês ou oficinas de alfaiatarias?

Em uma etapa inicial, essas indagações levaram à implantação de um projeto de pesquisa⁵, desenvolvida na Universidade Estadual de Londrina (UEL), com vistas à uma revisão de estudos em torno da alfaiataria, com a finalidade de compreender suas especificidades sob o olhar de um alfaiate⁶. Os resultados dessa pesquisa ampliaram e constituíram novos olhares para a compreensão da importância das memórias e fazeres não documentados que se encontram em fase de extinção. No projeto, vivenciou-se a construção integral de um paletó por método manufaturado tradicional para identificar as informações que foram suprimidas pelo movimento de transferência de conhecimentos desse fazer na industrialização, isto é, que hoje fazem parte das memórias do “segredo do ofício” junto aos alfaiates.

No Laboratório de Pesquisa, Extensão e Ensino em Design Contemporâneo, com as discussões durante as orientações no Grupo de Pesquisa Design Contemporâneo: sistemas, objetos, cultura (FAAC/CNPq), campus de Bauru, percebemos a necessidade de focar na lacuna existente nos dados históricos relativos à participação das mulheres na alfaiataria, bem como os seus novos formatos na contemporaneidade.

Nesse contexto, evidenciam-se os problemas e a exclusão do gênero feminino: a alfaiataria é uma atividade desenvolvida por homens e mulheres, mas estas que executam a técnica não se intitulam “alfaiatas”, uma vez que a própria raiz da palavra, “alfaiate”, de origem do árabe al-khayyât⁷, já a torna masculina. Assim, sob forte influência, hábito e tradição de um termo

⁵ Projeto de Pesquisa nº 10799, apêndice 02.

⁶ Artigo publicado nos **Anais do 14º Colóquio de Moda, 11ª Edição Internacional**. Curitiba: PUC-PR, 2018.

⁷ Segundo o dicionário de Cunha, Antônio Geraldo (2010, p. 24) - Alfaiate sm. “costureiro” – XVI, alfayate XIII etc. – Do ár. al-hayyât – alfaiataria 1899. p. 24 Cunha, Antônio Geraldo da, 1924-1999. Dicionário

substitutivo, alfaiatas se intitulam ainda “costureiras”, “modistas” e outros termos, pois culturalmente não se sentem confortáveis em se autointitular alfaiatas.

Outro aspecto considerado é o fato de haver expressivo número de profissionais mulheres que trabalham com a alfaiataria e que, embora sejam altamente capacitadas tecnicamente, não se intitulam alfaiatas. Inclui-se, ainda, nesta reflexão, que a formação acadêmica e profissional na formação de alunos dos gêneros masculino e feminino, continua validando e reiterando o uso dos termos e a repetição da nomenclatura – alfaiate para homens e modistas, modelistas e costureiras às mulheres.

A alfaiataria na contemporaneidade passa por um processo de revalorização que ressurgiu nas esferas do design de moda, em que os processos são ressignificados por criadores na atualidade. Sobrevém de métodos tradicionais, podendo ser aplicada em diversos segmentos, enquanto os designers de moda atuais, em seus processos de criação, são desafiados a fazer uma releitura ou nova leitura desses processos para os cenários da moda. Por sua vez, os materiais de pesquisa existentes ficaram sem o devido enfoque e fomento em decorrência do período em que ocorreu a diminuição do emprego da alfaiataria nas peças do vestuário, atribuído pela lógica da industrialização.

Os dados históricos são importantes para os designers em sua formação acadêmica e profissional, pois permitem desenvolver noções básicas para interpretar as mudanças nos contextos existentes, a fim de aplicá-las às novas demandas de atividades produtivas.

A competência de uso do conhecimento hoje é atribuída a designers de moda, estilistas, costureiros, costureiras e outros profissionais que idealizam coleções ou peças únicas que, no passado, eram feitas por alfaiates e alfaiatas. Dessa forma, um universo de possibilidades se abriu na busca por registros de mulheres alfaiatas no passado e sua atuação no presente para a aplicação dessa hipótese, avaliando e discutindo a contribuição pelo conhecimento de suas ações na alfaiataria e na produção vigente.

Para tanto, a partir dessas análises, novas experiências são avaliadas a fim de desvincular os produtos desse segmento do seu espaço e valores comuns, observando novas possibilidades de

Etimológico da Língua Portuguesa. 4. Ed. Revista pela nova ortografia, - Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. 744p.

interação com outros modelos de produção existentes no contemporâneo, como o formato industrial, industriariato⁸, ateliês, tailor made⁹ oficinas individuais, demi-couture¹⁰ e outros.

Apesar de o tema alfaiataria estar emergindo no meio acadêmico, o mesmo não acontece com as pesquisas sobre a participação das mulheres na área. Assim, considerando a representativa participação do gênero feminino no campo industrial na atualidade como designers de moda, estilistas, modelistas e “alfaiatas” nos mais diversos setores, como também sua considerável atuação no campo acadêmico nos cursos de design de moda e como pesquisadoras, faz-se necessário intensificar tais pesquisas para confirmar a participação histórica e atual, bem como suas relações com o fenômeno da construção de mudanças essenciais, refletidos no aumento de competências para a indústria de confecção do vestuário do produto de moda em seus mais diversos segmentos.

Nesse contexto, é possível vislumbrar a contribuição da presente pesquisa, que remete a uma quebra de paradigma no que se refere às relações existentes entre os alfaiates homens e as alfaiatas mulheres e suas aplicações, no conhecimento do cenário atual, da relação efetiva do universo das alfaiatas mulheres que atuam no mercado, como também caminhar para a possível extinção na áspera zona de barreiras à entrada das mulheres, além de abrir possibilidades para que não exista mais divisões por gêneros, e sim pautar-se nos quesitos profissionais na área da alfaiataria, reforçando a questão do gênero excluído, amparadas pela historiografia desta pesquisa. Portanto, pelo exposto, a investigação aqui relatada pretende responder à seguinte questão: Por que as mulheres na alfaiataria não tiveram domínio na história desse ofício? Atualmente, em quais postos elas estão? O que é alfaiataria contemporânea?

8 Sebrae (2010) define industriariato como produção em grande escala, em série, com utilização de moldes, formas, máquinas e equipamentos de reprodução, com pessoas envolvidas e conhecedoras apenas de partes do processo. Souvenirs são objetos produzidos com foco no mercado turístico, que expressam identidade cultural, comunicam conceitos e buscam qualidade e funcionalidade das peças.

9 Sue Jenkyn Jones (2005) explica que tailor made são produtos feitos sob medida que atendem às necessidades específicas do negócio de cada parceiro.

10 Segundo Jones (ibidem), o demi-couture, ou couture essentiel, é um termo francês que significa literalmente "meia-costura", ou seja, é uma expressão cunhada pelos franceses para denominar criações de luxo, exclusivas ou em edições limitadas, que formalmente não fazem parte da alta-costura, mas que utilizam mão de obra qualificada na alta costura.

1.3 Questão de pesquisa

Considerando a necessidade de reconhecimento e localização de fontes que relatam a participação das mulheres na alfaiataria, de mostrar que, em dado momento histórico, a separação dos alfaiates homens das mulheres é comprovada, limitando a elas o título de costureiras, e que ainda há, na atualidade, resistência do reconhecimento de profissionais mulheres como alfaiatas e a necessidade de conferir a elas o título profissional de alfaiata, pretende-se, nesta tese, investigar, verificar a seguinte questão de pesquisa: as mulheres atuaram na alfaiataria de tradição, contudo não foram reconhecidas como tais, que a lacuna existente nos registros intensificou a ausência de enfoque para trabalhos desenvolvidos com predominância de mulheres alfaiatas e que, embora este ofício também seja desenvolvido por mulheres, ainda permanece o questionamento da profissão voltada ao gênero feminino.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo geral:

Investigar a atuação e contribuição das mulheres na alfaiataria, a fim de disponibilizar informações e gerar resultados de pesquisa que contribuam para a valorização e equidade da participação do gênero feminino na área.

1.4.2 Objetivos específicos:

- Identificar, na literatura e fontes documentais, o desenvolvimento da alfaiataria a partir do século XII e a atuação das mulheres neste ofício na historiografia e na contemporaneidade;
- Compreender, por meio de estudo de caso e pesquisa de campo, como ocorre a participação e aceitação do gênero feminino nos formatos de negócios de moda no contemporâneo;
- Desenvolver um website para compartilhamento dos resultados da referida pesquisa, constituindo um espaço que possibilite inserir pesquisas, materiais de suporte para saberes da construção e manutenção da alfaiataria, profissionais e marcas do segmento;

- Disseminar e valorizar as mulheres alfaiatas e suas contribuições significativas para o design de moda contemporâneo por meio dos resultados apresentados.

1.5 Principal referencial teórico

A constituição teórica dessa pesquisa foi estruturada a partir dos principais autores aqui apresentados que abordam assuntos sobre a teoria e análise do design; sobre questões do gênero feminino; história da alfaiataria relacionada à participação das mulheres; elaborações de novos processos e modificações de sistema do ofício pela participação do gênero feminino; condições de reconhecimento na contemporaneidade ao feminismo no design pela sistemática dos processos de design de moda para a ótica da mulher alfaiata.

Devido à dificuldade que ocorre no entendimento do gênero ao se indicar os autores por seu sobrenome, nesta pesquisa adotamos o procedimento em que autoras e autores são tratados por seu nome e sobrenome quando introduzidos no quadro de autores e no discurso durante o texto. Busca-se com essa iniciativa promover o reconhecimento do gênero dos autores e autoras aqui citados, além de identificar pesquisadores distintos que possuem o mesmo sobrenome e valorizar a produção das mulheres e pesquisadoras da área.

Quadro 01 - Autores pesquisados

| Autores | Anos de publicações | Contribuições na pesquisa | Área |
|----------------------------------|----------------------------|---|---------------------------------|
| Angélica Oliveira Adverse | (2018) | As mudanças do traje no Dandismo e seus reflexos na moda contemporânea | História do Vestuário Masculino |
| Fiona Anderson | (2002) | A influência cultural de Londres na alfaiataria masculina, de 1861 a 1900 | História e Moda |
| François Baudot | (2002) | O percurso histórico do vestuário e seus desdobramentos, ações e repercussões no masculino e no feminino | História da Moda – feminismo |
| Ecléa Bosi | (1994) | Resgate do fazer artesanal pela rememoração | Ciências Sociais |
| François Boucher | (2012) | História do vestuário no Ocidente – separação de classes com o surgimento do impedimento de as mulheres exercerem a profissão de alfaiate | História do Vestuário |
| Georgina O'Hara Callan | (2007) | Histórico dos feitos de 1840 até a década de 1990 | História da Moda |
| Rafael Cardoso | (2008; 2016) | História do design e as influências das ocorrências da industrialização no seu processo artesanal | Design |

| | | | |
|--|---------------------|---|---------------------------------|
| Bronwyn Cosgrave | (2012) | História da indumentária e da moda - o percurso da evolução desde os povos da Antiguidade aos grandes estilistas do século XX | História do Vestuário e da Moda |
| Ana Beatriz Rabelo Andrade Fernandes | (2018) | Cenários da representação de uma identidade política feminista | Design e Feminismo |
| Carlos Fontes | (2007) | O ofício da alfaiataria e suas contribuições | Alfaiataria |
| Gini Stephens Frings | (2012) | Processos da moda – análise da industrialização e as contribuições da alfaiataria | Sistema da Moda |
| Didier Grumbach | (2009) | Análise das contribuições do gênero feminino na história da moda | História da Moda |
| Fernanda Henriques e Danielle Naomi Nakatsu | (2019) | Histórico das conquistas e lutas do feminismo | Sociologia |
| Anne Hollander | (1996) | O percurso histórico do vestir, da diferença e os porquês das roupas dos homens e das mulheres | História da Moda |
| John Hopkins | (2003) | Análise do gênero masculino na moda | Moda – gênero masculino |
| Sue Jenkyn | (2005) | Desenvolvimento do sistema da moda da indumentária à industrialização | Design e Estilismo |
| Carl Köhler | (1996) | Relação entre indumentária e moda | História da Moda |
| James Laver | (1999) | Análise do surgimento das corporações do ofício da alfaiataria | História da Moda |
| Axel Madsen | (1992) | Contribuições e ações – Coco Chanel | História e Feminismo |
| Marizilda dos Santos Menezes | (2016) | Contribuição da alfaiataria no construto das técnicas industriais da modelagem do vestuário | Design Moda e Modelagem |
| Eduardo Motta | (2016) | Contribuição das alfaiatarias clássica, industrial e contemporânea na história da moda | Alfaiataria |
| Marnie Fogg | (2013) | Análise das contribuições do gênero feminino na história da moda | História da Moda |
| Marie Louise Nery | (2009) | Análise das Indumentarias e estilos da moda em figurinos | História da Moda |
| Melissa Leventom | (2013) | Análise das contribuições do gênero feminino na história da moda | História da Moda |
| Mônica Moura | (2011; 2014 e 2017) | Fundamentos do design contemporâneo - interdisciplinaridade e design social | Design |
| Jennifer Prendergast | (2015) | Análise das técnicas dos processos artesanais de confecção | Moda |
| Stefania Rosa | (2008) | Contribuição da alfaiataria na industrialização do vestuário | Alfaiataria |
| Antônio Santoni Rugiu | (1998) | Desenvolvimento do sistema do ofício dos artesãos | Sociologia |
| Valeria Oliveira Santos | (2018) | Estudo da etnografia da prática da alfaiataria | Antropologia Social |

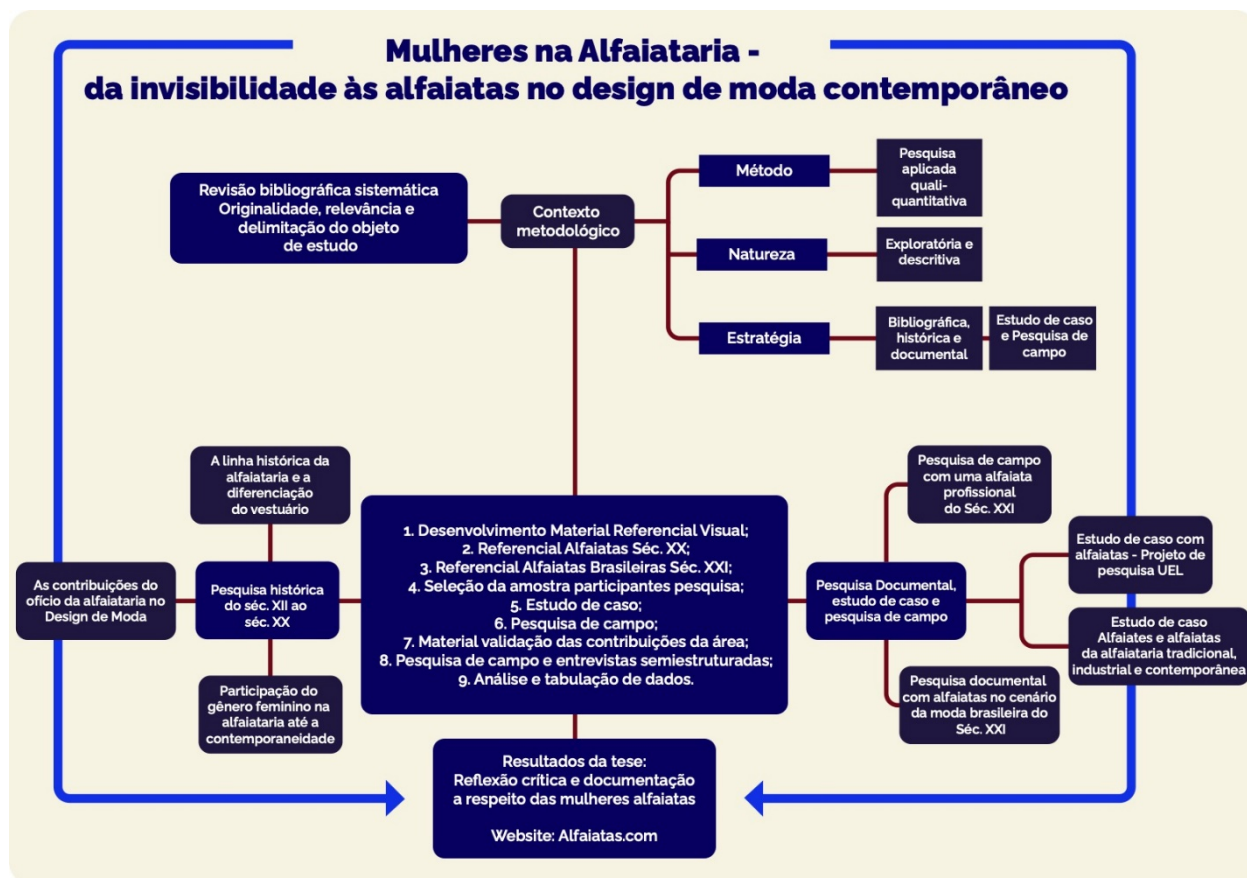
Fonte: elaborado pela pesquisadora

1.6 Método, etapas e procedimentos adotados

Pelo perfil e característica desta pesquisa, por meio da historiografia sob uma trajetória histórica até o contemporâneo, buscou-se comprovar a participação do gênero feminino na alfaiataria com base nos documentos disponíveis e nas experiências da pesquisadora. Assim, o presente estudo caracteriza-se como pesquisa aplicada, com o método quali-quantitativo com abordagem exploratória e descritiva, envolvendo revisão de literatura, pesquisa documental, pesquisa de campo com entrevistas semiestruturadas, análises e quadro comparativo com mapeamento histórico e atual.

A Figura 01 apresenta as relações de investigação desta tese.

Figura 01 - Desenho geral da tese



Fonte: elaborado pela pesquisadora

O método qualitativo é aplicado na revisão de literatura, levantamento de fontes, dados e informações e na reflexão crítica no tema abordado. A fundamentação teórica pauta-se na pesquisa documental e histórica, buscando-se identificar, no período entre o final do século XII e o século XX, em uma trajetória histórica com base nos documentos disponíveis, as mulheres que atuaram na área configurando a profissional alfaiata. O estudo de caso e a pesquisa de campo contribuíram para a investigação do fenômeno contemporâneo na temática abordada no seu contexto da realidade atual e, para isso, foram realizadas observações e entrevistas.

O projeto de pesquisa e os termos de consentimento, elaborados segundo as recomendações, atendem as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde - Ministério da Saúde e foram submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisas da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação - FAAC/UNESP Bauru, sendo aprovados pelo Parecer N° 4.640.064¹¹, emitido em 09 de abril de 2021.

Fez-se imprescindível ampliar o estado de conhecimento atual sobre as mulheres da época e suas contribuições a partir do referencial teórico que o envolve diretamente. Para tanto, a pesquisa, por seu caráter histórico, apresentou uma relação sincrônica em seus procedimentos metodológicos, conforme apresentado no infográfico da Figura 2.

Figura 02 - Infográfico dos métodos adotados



Fonte: elaborado pela pesquisadora

Sendo o ponto inicial para a pesquisa, a revisão bibliográfica, com vistas aos fatos históricos relacionados a presença feminina na alfaiataria, deu-se a partir dessa primeira fase de condução e determinação dos próximos passos.

Eixo central – aconteceu durante os dois anos iniciais, quando as pesquisas se entrecruzaram;

Eixo secundário – análise dos discursos, tabulações e indicativo para o resgate das memórias das mulheres da área;

Eixo conclusivo – o estudo de caso e as pesquisas de campo, que aconteceram depois pesquisa histórica, tiveram como objetivo investigar as mulheres que atuam como profissionais em alfaiatarias, ateliês de costura, nas indústrias e no campo do ensino técnico ou superior a fim de verificar e apontar em fonte documental se há equidade da participação do gênero feminino como alfaiatas na contemporaneidade.

1.6.1 Originalidade, relevância e delimitação do objeto de estudo desta tese: revisão bibliográfica sistemática (RBS)

Com respeito à originalidade, relevância e delimitação do tema deste trabalho, como fase inicial da pesquisa que definiu esta tese e para o delineamento do seu objeto, foi realizada uma Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS). Esse procedimento forneceu um quadro atualizado a respeito das publicações relacionadas à área do design de moda, considerando as seguintes palavras-chave: alfaiataria, alfaiates, mulheres na alfaiataria, design e feminismo. Em um primeiro momento, essa pesquisa foi realizada junto à base de dados do Portal de Periódicos Capes, sendo utilizados como critérios de busca “todos os itens”, em “idiomas inglês e português”, em ciclos de anos publicados “últimos 10 anos, 5 anos, 2 anos e atuais”, em dois ciclos, cada qual contendo 6 *strings* de busca.

A pesquisa evidenciou que o tema alfaiataria é muito difundido em diversas regiões do mundo, associado principalmente às questões de resgate histórico do fazer desse ofício e ao design como área aplicada à moda. Com uma quantidade mais reduzida de pesquisas, encontram-se os métodos da alfaiataria, geralmente, incorporados em pesquisas da área da modelagem, desenvolvimento de produções e confecção do vestuário.

Quando associado a termos específicos da participação das mulheres na área, surgem pesquisas que evidenciam os termos que não refletem o registro direto da atuação delas na

alfaiataria. A maioria desses estudos está direcionada ao fator da mulher como costureira dentro do processo, evidenciando a nulidade profissional na alfaiataria.

Para melhor compreensão do resultado, apresenta-se, no Quadro 02, as três categorias pesquisadas nos periódicos da CAPES, tornando perceptível a diferença quantitativa maior quando a busca foi relacionada com o **alfaiate + alfaiataria**, sendo apresentado, no ano de 2019, 4.753 publicações. Já na busca nas publicações com a relação **Alfaiate + feminino**, foram encontradas 191 publicações no mesmo ano. Ainda em 2019, em relação ao termo **Alfaiate + mulher**, foram encontradas apenas 62 publicações.

Quadro 02 – Resultado dos Periódicos CAPES

| Palavras-chave | Alfaiate + alfaiataria Tailor + tailoring | Alfaiate + feminino Tailor + female | Alfaiate + mulher Woman + tailor |
|--|---|---|--|
| Dados quantitativos a partir de: Título, autor e assunto na busca realizada | Último ano – 4.753 Últimos 2 anos – 7.318 Últimos 5 anos – 13.832 Últimos 10 anos – 20.743 | Último ano – 191 Últimos 2 anos – 314 Últimos 5 anos – 665 Últimos 10 anos – 1.121 | Último ano – 62 Últimos 2 anos – 111 Últimos 5 anos – 232 Últimos 10 anos – 353 |

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Seguindo o método RBS, também foi traçado um perfil das teses e dissertações brasileiras relacionadas ao tema da pesquisa, por meio do Banco de Teses do Portal da Unesp¹². A partir disso, identificou-se que o termo alfaiataria aparece e abrange 203 publicações concentradas na área do design, porém nenhuma destas trabalha especificamente com a abordagem desta tese.

Raymundo das Neves Machado (2007, p. 17) afirma que “as técnicas bibliométricas possibilitam empregar indicadores para estabelecer prognósticos e tendências da produção científica nos diversos campos de pesquisa”. Definiu-se, desse modo, a utilização dessa técnica para explorar os grupos de pesquisa brasileiros ligados à área do design por intermédio de suas publicações em anais de congressos científicos e revistas da área. Foram pesquisados o Congresso

¹² Repositório Institucional Unesp. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/>>. Acesso em 20 ago. 2019.

Internacional de Moda e Design (Cimode)¹³, o Colóquio de Moda¹⁴ e as revistas *Estudos em Design*¹⁵, *Design Studies*¹⁶ e *dObras*¹⁷.

Com base nesses congressos, realizou-se a pesquisa nos arquivos digitalizados nas bases *on-line*, por meio de buscador de palavras, a partir dos seguintes termos: alfaia? femini? e mulher?, em que o símbolo “?” representa a possibilidade da inclusão das palavras “alfaiataria”, “alfaiate”, “feminino”, “feminina”, “feminismo”, “mulher” e “mulheres”. A pesquisa foi realizada por meio de teclas de atalho (buscador) de pesquisa CTRL+F ou CTRL+L.

Todos os resumos e/ou artigos que possuíam essas palavras foram devidamente analisados e averiguados se condiziam com a proposta do autor das publicações em estudo, levando em consideração que tais dados foram coletados entre novembro de 2018 e julho de 2019.

A partir da análise bibliométrica das edições de artigos publicados, foram encontradas indexadas à base de dados as publicações versando sobre o tema conforme apresentado a seguir no Quadro 03.

Quadro 03 - Resultado da análise dos congressos e revistas

| | | |
|--------------------------|--------------------------|--|
| Cimode | 2012 a 2018 – 4 edições | 2 artigos encontrados na 3ª edição, ano de 2016, tratando de forma correlata sobre o tema |
| Colóquio de Moda | 2005 a 2018 – 14 edições | 11 artigos encontrados tratando de forma correlata sobre o tema |
| Estudos em Design | 2007 a 2018 – 26 edições | Nenhum artigo encontrado |
| Design Studies | 1979 a 2018 – 54 volumes | Nenhum artigo encontrado |
| dObras | 2007 a 2018 – 23 volumes | 1 artigo encontrado tratando de forma superficial sobre a exclusão das mulheres na alfaiataria |

13 4º Congresso Internacional de Moda e Design: <<https://tinyurl.com/4znzb7ba>>. Acesso em 03 set. 2019.

14 15º Colóquio de Moda – 12ª Edição Internacional – 14º Fórum das Escolas de Moda Dorotéia Baduy Pires – 6º Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design e Moda: <<http://www.coloquiomoda.com.br/>>.

15 <<https://estudosemdesign.emnuvens.com.br/design>>. Estudos em Design – Classificação no Qualis Capes A2 na área de arquitetura, urbanismo e design.

16 <<https://www.journals.elsevier.com/design-studies>>. *Design Studies* é uma revista acadêmica internacional focada no desenvolvimento da compreensão dos processos de design. Estuda a atividade de design em todos os domínios de aplicação.

17 *dObras* – Revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda: <<https://dobras.emnuvens.com.br/dobras>>.

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Após a qualificação, para ampliação dos dados, em maio de 2021, realizou-se a atualização da busca, acrescentando nos campos a palavra “alfaiata”. Como resultado, nos últimos 10 anos, na base de dados dos periódicos da CAPES, foram identificadas apenas 3 publicações, já no Banco de Teses do Portal da Unesp, nenhuma publicação com a palavra buscada foi identificada. Abaixo, apresentam-se as publicações no Quadro 04.

Quadro 04: Resultado da pesquisa da busca palavra-chave alfaiata

| Palavra-chave Alfaiata | Autor | Título | Endereço da busca | Assuntos relacionados |
|-------------------------------|--|---|--|---|
| 01 | Autora: Liliane Giraudon | Os talibãs não gostam de ficção | https://tinyurl.com/5bzpsscu https://tinyurl.com/r44bd8gr | Estudos Neolatinos – somente cita a presença de uma mulher alfaiata |
| 02 | Autora: Joana Sequeira e Arnaldo Sousa Melo | A mulher na produção têxtil portuguesa tardo-medieval | https://tinyurl.com/esuj2vvb | Relata mulheres em diversas áreas, apresentado a baixa participação no período estudado |
| 03 | Autora e Autor: Maria do Carmo Ribeiro e Arnaldo Sousa Melo | A influência das atividades económicas na organização da cidade medieval portuguesa | https://tinyurl.com/3jj63v76 | Apresenta somente o número de mulheres em registro na cidade, apenas 01 alfaiata. |

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Após a conclusão das buscas por publicações (artigos, teses, dissertações e grupos de pesquisa, principais congressos da área e artigos em periódicos científicos), foi possível identificar as áreas e temas pesquisados e as lacunas existentes.

Nas pesquisas finalizadas foi identificado o resgate histórico do fazer desse ofício (alfaiataria masculina, alfaiataria aplicada às disciplinas dos cursos de design de moda e releitura da alfaiataria na moda contemporânea). Torna-se evidente as lacunas existentes relacionadas às mulheres alfaiatas, alfaiates, alfaiates mulheres e participação histórica da mulher na alfaiataria.

Contudo, essas áreas pesquisadas ainda não se encontram em exaustão, pois os números sobre essas pesquisas ainda requerem o empenho de futuras pesquisas, principalmente, no que tange à participação das mulheres na alfaiataria, assunto ainda nulo na área.

1.7 Estrutura da tese

A estrutura da tese está organizada em quatro capítulos, conforme descritos a seguir:

No Capítulo 1, Introdução, são apresentados o problema e contexto da pesquisa, justificativa, objetivos gerais e específicos, quadro do principal referencial teórico, método, etapas e procedimentos adotados, originalidade, relevância e delimitação do objeto de estudo, a saber, Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS), bem como a estrutura do trabalho.

No Capítulo 2, expõe-se a Fundamentação Teórica, subdividida em uma parte histórica, que aborda a alfaiataria, sua contribuição para a constituição do design de moda, seu surgimento e evolução do vestuário para a moda, considerando para tal etapa seus formatos tradicional, industrial e contemporâneo ao destacar a importância da alfaiataria no desenvolvimento de projetos para o vestuário no campo do design, da moda e do design de moda. Sequencialmente, adentra-se à questão do gênero feminino na alfaiataria e sua segregação, apresentando as barreiras impostas e seus feitos na área. Para tanto, as mulheres partícipes deste cenário, do século XVII até o século XX, são apresentadas observando a importância e abrangência de tal atuação na contribuição ao campo do design de moda.

No entanto, é importante ressaltar que trata-se de um exame linear da história da alfaiataria, referindo-se, sobretudo, aos acontecimentos considerados relevantes aos dados relativos ao gênero feminino e ao recorte histórico no qual a moda se apresenta como sistema a partir do Idade Média. Complementarmente, discorre-se sobre a alfaiataria contemporânea e sua relação nos segmentos

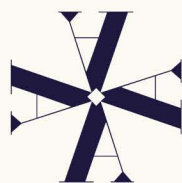
de vestuário de moda, localizando a participação das mulheres na alfaiataria brasileira no período de 2016 a 2020. Para finalizar o capítulo, busca-se compreender, sob o olhar de alfaiates clássicos, industriais e contemporâneos, a participação feminina na alfaiataria.

No Capítulo 3, Resultados, de forma detalhada, são apresentadas a análise das fontes documentais com vistas a subsidiar os feitos femininos na alfaiataria, apresentando os resultados da pesquisa e suas fases, que compreendem: o desenvolvimento da pesquisa histórica; pesquisa de campo; o estudo de caso; pesquisa documental; e o desenvolvimento dos quadros comparativos com mapeamento histórico e atual. O estudo de caso pautou-se nos olhares de alfaiates tradicionais, industrial e contemporâneos, que resultaram na comprovação da hipótese da tese, além de gerar material de cunho prático para ser disponibilizado na proposta do website. Contextualiza-se a validação das mulheres na alfaiataria e seus reconhecimentos quanto à historiografia, novos modelos de negócios e sua atuação como alfaiatas no contemporâneo. Apresenta-se a análise e discussão dos resultados, buscando uma apreciação qualitativa em relação à consistência, potencialidades e possíveis dificuldades para o emprego da terminologia e do reconhecimento como profissionais nas áreas diversas, como comerciais, industriais e acadêmicas. Discute-se, ainda, os níveis de compreensão dos envolvidos no ofício quanto ao gênero feminino e futuras entradas e barreiras para o agênero.

Por fim, apresenta-se a proposta de modelo para o website, no composto dos materiais de suporte para saberes da construção e manutenção da alfaiataria, profissionais e marcas do segmento efetivando a disseminação e valorização das mulheres alfaiatas e suas contribuições significativas para o design de moda contemporâneo para a equidade de gênero, valorização e disseminação das mulheres alfaiatas.

No quarto e último capítulo, conclusão da tese, retoma-se o trajeto realizado, ponderando sobre as principais contribuições do estudo e apontando recomendações para trabalhos futuros.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, a partir do objeto de estudo, atribuiu questões de luta de classes e, no decorrer do processo, justificou essas lutas, em questões de grandeza moral e social, nas quais esses pontos ficaram em uma perspectiva muito clara, comprovando a segregação do gênero feminino na alfaiataria.

A partir disso, vimos que as relações contemporâneas apontam a necessidade de uma atuação mais abrangente com o ser humano, sendo o design contemporâneo, vinculado a valores, atitudes e experiências, uma resposta à complexidade do mundo contemporâneo, com as ações socialmente responsáveis, a inclusão, a acessibilidade, a política, o ativismo, a equidade de gênero, o feminismo contemporâneo, tudo em prol de um cenário igualitário.

Na investigação, em cada livro e documentos verificados e nas entrevistas realizadas, evidenciou-se no ofício da alfaiataria a participação das mulheres. Os conhecimentos adquiridos, partindo de embates para sua entrada, suas lutas para permanência e a condição de coadjuvantes são fatos que levam aos desdobramentos propostos nesta tese, bem como na construção destas considerações finais.

Recorreu-se a autores da história da moda, na busca por fragmentos da participação das mulheres, a fim de localizar informações que permitissem comprovar a exclusão do gênero no passado. A partir daí, surgiram novos horizontes para outras inquietações, uma vez que tal exclusão se estendeu até o presente. Assim, as questões norteadoras tornaram-se inquietações para entender o cenário quanto ao número de mulheres que se intitulavam alfaiatas e o que as levavam a não se intitular.

Juntamente com essas indagações, ampliou-se a pesquisa teórica para localizar suas ações e contribuições em consonância com períodos históricos e movimentos sociais, como o feminismo, que é um movimento social que nasce de uma proposta ativista em busca da equidade de direitos civis, jurídicos, políticos e a igualdade entre os gêneros. Essa perspectiva mostrou a atuação contundente das mulheres na área da moda, com contribuições em projetos de vestuários que identificaram a aplicação de técnicas da alfaiataria desde o final do século XIX e início do século XX.

Do mesmo modo, atentou-se para as contribuições destas em inovações para a área, como, por exemplo, novas formas, sistemas de produção, utilização de materiais não convencionais da

alfaiataria etc. Todas essas mudanças propiciadas pelas mãos das alfaiatas estiveram atreladas aos níveis postos de qualidade para o reconhecimento da alfaiataria.

Logo, o estudo justificou e confirmou as indicações da importância da alfaiataria tradicional para a área da moda, em configuração a novos conceitos e possibilidades para a aplicação dos elementos da alfaiataria como bases de inovações ao Design de Moda.

Ao mesmo tempo em que atuaram nas questões técnicas e estéticas, as alfaiatas promoveram quebra de paradigmas, desvencilhando-se das regras dos cânones vigentes. Visitaram o perfil da estética masculina e fizeram adaptações para proporcionar condições para o feminino atuar nas várias esferas sociais, sem as amarras que as tolham em seus movimentos.

Comprovou-se, assim, a permanência feminina no ofício, mesmo com outros termos profissionais, o que leva a compreender que a equidade de gênero, muito longe de ser extrapolada, estabelece atenção de políticas públicas, ações sociais, educacionais e outros, deixando clara a necessidade de cada vez mais integrar em todas as áreas as responsabilidades, contextualizando uma nova sociedade que compreenda os papéis femininos e masculinos sem divisão de espaço para a carreira profissional.

Propõe-se, nesse sentido, o website como meio para a recomposição e reparo dos fatos que provocaram e ainda persistem na questão da segregação do gênero feminino na alfaiataria. Um espaço para incluir inicialmente os resultados das fontes documentais históricas e a participação da mulher na alfaiataria no cenário contemporâneo desta pesquisa como suporte à construção do conhecimento para a área, em especial às alfaiatas. Sequencialmente, promoverá a abertura de integração e valorização das mulheres alfaiatas e suas contribuições significativas para o design de moda no contemporâneo. Disseminará questões importantes a respeito da alfaiataria, preenchendo lacunas existentes para o ensino e a pesquisa, bem como para o mercado profissional.

Isto posto, pode-se dizer que a tese foi confirmada, pelo desenvolvimento desta pesquisa, quanto à presença participativa das mulheres na alfaiataria nas contribuições históricas e na contemporaneidade.

Com vistas a ações futuras, pondera-se que a proposta do website poderá ser um canal usado na produção de conexões com áreas de ensino, de pesquisa e na extensão com o mercado em seus diversos formatos. Está aberto para futuras soluções alternativas, como propostas para ações de políticas públicas direcionadas à inclusão de pautas, como as questões de gênero, presentes nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), 169 metas anunciadas na

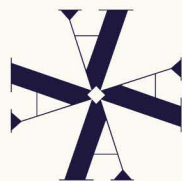
Agenda Universal 2030, que trata das questões da igualdade de gênero na ODS 5, como a extinção da discriminação e violência, comunicação e a adoção e fortalecimento das políticas para o empoderamento de mulheres e meninas, dentre outras, que somam-se às prospecções de ações futuras para continuidade desta pesquisa.

Espera-se que, em sua futura ampliação ou por meio de estudos realizados por outros pesquisadores, sejam aprofundadas outras questões como as das mulheres transsexuais que atuam nas alfaiatarias e seu reconhecimento no pertencimento da profissão.

Além das produções acadêmicas da disseminação da tese, objetiva-se realizar a publicação de um livro oriundo da pesquisa histórica, inserindo nas referências históricas da moda a participação das mulheres na alfaiataria.

Entende-se que este é um primeiro passo para efetivar a abertura para pesquisadoras ampliarem seus olhares às obras e produções das alfaiatas, além de compreender a importância de se produzir conteúdo impresso ou em formato digital para promover a igualdade de gêneros na atuação da alfaiataria.

REFERÊNCIAS



REFERÊNCIAS

4º CONGRESSO INTERNACIONAL DE MODA E DESIGN. 2018, Madri. **Atas do 4º Congresso Internacional de Moda e Design**. Braga: Centro de Ciência e Tecnologia Têxtil/Universidade do Minho, 2018. Disponível em: <http://www.design.uminho.pt/cimode2018/pt-PT/>. Acesso em: 6 nov. 2018.

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ABREU, Zina. **Luta das mulheres pelo direito de voto: movimentos sufragistas na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos**. ARQUIPÉLAGO - Revista da Universidade dos Açores, p. 443-469, 2002.

ADVERSE, Angélica Oliveira. Dandismo: notas sobre distinção e dessemelhança. **Acervo – Revista do Arquivo Nacional**, v. 31, n. 2, p. 105-127, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/45052>. Acesso em: 8 fev. 2020.

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? E outros ensaios**. Chapeco SC. Editora Argos, 2009.

ALFAIATARIA. In: HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. **Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

ANDERSON, Fiona. A moda dos cavaleiros: um estudo da Henry Poole and Co., alfaiates da Savile Row 1861-1900. **Fashion Theory – A Revista da Moda, Corpo e Cultura – edição brasileira**, v. 1, n. 4, dez. 2002.

ANDREO, Ligia Gomes Pereira Prete. **Street style: imagem e linguagens na moda de rua de Londrina**. Londrina, 2016. 103f. Disponível em:

http://www.uel.br/pos/mestrado/comunicacao/wp-content/uploads/street-style/Andreo_L%C3%ADgia_GPP_Me_2016.pdf. Acesso em: 20 nov. 2020.

BARNARD, Malcom. **Moda e comunicação**. Rio de Janeiro, Rocco, 2003.

BATISTA, Márcia Luiza da Silva.; MENEZES, Marizilda dos Santos.; ABREU, Lucimar Guimarães. Ilustrações de moda e modelagem: resgate histórico. In: 6º ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM MODA – ENPMODA. 2016, São Paulo. **Anais do 6º Encontro Nacional de Pesquisa em Moda – ENPMODA**. São Paulo: EACH-USP, 2016. v. 1.

BAUDELAIRE, Charles. **Meu coração desnudado**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

BARTHES, Roland. **Imagem e Moda**. Trad. Ivone Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BAUDOT, François. **Moda do século**. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

_____. **Universo da Moda Chanel**. São Paulo: Cosak & Naify, 1999.

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

BELSCHANSKY, Daniela Nunes Figueira. **Modelagem: profissão e método**. 2011. 228f. Dissertação (Mestrado em Moda, Cultura e Arte) - SENAC, São Paulo, 2011.

BESSONE, Tania. (prefácio) **A História na moda, a moda na História**. In: SILVA, Camila Borges da.; MONTELEONE, Joana.; DEBOM, Paulo. (org.). **A História na Moda, a Moda na História**. 1. ed. São Paulo: Alameda, 2019.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BOUCHER, François. **História do vestuário no Ocidente**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

BRAGA, João. Histórias: Rose Bertin. **dObras] – Revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, v. 3, n. 6, p. 9-13, 2009. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/issue/view/13>. Acesso em: 12 fev. 2020.

CALANCA, Daniela. **História social da moda**. Tradução Renato Ambrosio. São Paulo: SENAC, 2008.

CALDAS, Dario. **Observatório de Sinais: teoria e prática da pesquisa de tendências**. Rio de Janeiro: Senac-Rio, 2004.

CALLAN, Georgina O'Hara. **Enciclopédia da moda: de 1840 a década de 90**. Tradução de Glória Maria de Mello Carvalho e Maria Ignez França. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Blucher, 2008.

_____. **Design para um mundo complexo**. São Paulo: Ubu, 2016.

CASTARÈDE, Jean. **O luxo**. São Paulo: Barcarolla, 2005.

CASTILHO, Kathia. Prefácio. *In*: MOTTA, Eduardo. **Alfaiatarias: radiografia de um ofício incomparável**. Fortaleza: Senac Ceará, 2016.

CIDREIRA, Renata Pitombo. **Os sentidos da moda (vestuário, comunicação e cultura)**. São Paulo: Annablume, 2005.

COLÓQUIO DE MODA – 12ª EDIÇÃO INTERNACIONAL – 14º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES – 6º CONGRESSO BRASILEIRO DE INICIAÇÃO

CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA. 2019, Porto Alegre. **Anais do 15º Colóquio de Moda – 12ª Edição Internacional – 14º Fórum das Escolas de Moda Dorotéia Baduy Pires – 6º Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design e Moda.** Porto Alegre: Abepem/Unisinos, 2019. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/>. Acesso em: 6 nov. 2018.

CORDOVA, Dayana Zdebsky de; STOIEV, Fabiano.; MACHADO, João Castelo Branco.; SANTOS, Valéria Oliveira. **Alfaiatarias em Curitiba.** Edição dos autores, 2009.

COSGRAVE, Bronwyn. **História da indumentária e da moda:** das antiguidades aos dias atuais. Tradução de Ana Resende. Barcelona: Gustavo Gili, 2012.

CUNHA, Antônio. Geraldo. da. **Dicionário Etimológico,** 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

D'ALMEIDA, Tarcisio. **As roupas e o tempo:** uma filosofia da moda. São Paulo, 2018. Tese (Doutorado em Filosofia) 138f. – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

DEJEAN, Joan. **A essência do estilo:** como os franceses inventaram a alta-costura, a gastronomia, os cafés chiques, o estilo, a sofisticação e o glamour. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

DESIGN STUDIES. (Ed. 1998-2018). Disponível em: <https://www.journals.elsevier.com/design-studies>. Acesso em: 3 dez. 2018.

DICIONÁRIO Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Mirador Internacional, 1980.

DICIONÁRIO LAROUSSE FRANCÊS/PORTUGUÊS – PORTUGUÊS/FRANCÊS: Mini. Coordenação editorial de José A. Galvez. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

DOBRA[S] – REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DE PESQUISAS EM MODA (Ed. 1998-2018). Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras>. Acesso em: 3 nov. 2018.

DORIGONI, Juliana. Elsa Schiaparelli e as artes: criações da estilista na década de 1930. In: XVIII SEMANA DE HISTÓRIA – VI FÓRUM DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – I FÓRUM DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA. 2012, Maringá. **Anais da XVIII Semana de História – VI Fórum de Pós-Graduação em História – I Fórum de Licenciatura em História**. Maringá: UEM, 2012. Disponível em: <http://www.indev.com.br/semana/trabalhos/2012/67.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2020.

DULCI, Luciana Crivellari. **Moda e modas no vestuário**: da teoria clássica ao pluralismo do tempo presente. Revista de História (São Paulo) [online]. 2019, n. 178 Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.2019.137649>. Acesso em: 25 ago. 2021.

ECO, Umberto.; et al. **O hábito fala pelo monge**. In: Psicologia do Vestir. 3ª. ed. Lisboa: Assírio e Alvim, 1989.

EMÍDIO, Lucimar de Fatima Bilmaia. **MODThink**: projetando a modelagem do vestuário. Editora Estação das Letras e Cores. São Paulo, 2021.

_____. **Modelo MODThink**: o pensamento de design aplicado ao ensino-aprendizagem e desenvolvimento de competências cognitivas em modelagem. 229f. Bauru, 2018. Tese (Doutorado em Design) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista.

ERNER, Guillaume. **Vítimas da moda?**: como a criamos, por que a seguimos. São Paulo: Senac São Paulo, 2005.

SCOREL, Ana Luísa. **O substituir palavra feito multiplicador do design**. São Paulo: Senac, 2000.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

FERREIRA, Aurélio.; BUARQUE, de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 3ª. ed. rev. atual. Curitiba: Positivo, 2004.

FERNANDES, Ana Beatriz Rabelo Andrade. **O design na articulação de feminismos em rede: da representação de identidades individuais à construção de uma identidade política feminista**. 129f. Brasília, 2018. Dissertação (Mestrado em Design) – Programa de Pós-graduação em Design, Universidade de Brasília.

FOGG, Marnie. **Tudo sobre moda**. Tradução: Débora Chaves, Fernanda Abreu, Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

FONTES, Carlos. Alfaiataria em Portugal. **Blog dos Alfaiates**, 13 set. 2007. Disponível em: <http://blog-dos-alfaiates.blogspot.com/2007/09/alfaiataria-em-portugal.html>. Acesso em: 23 set. 2019.

FREIRE, Laudelino. de O. Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa. 1ª. ed. v. 5. Rio de Janeiro: A Noite S. A. Editora, 1939-1944.

FRINGS, Gini Stephens. **Moda: do conceito ao consumidor**. Tradução de Marina Belloli. 9ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GILLES, Lipovetsky. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

GRUMBACH, Didier. **Histórias da moda**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

HELLER, Steven; VIENNE, Véronique (Eds.). **Citizen designer**: perspectives on design responsibility. 2ª. ed. New York: Allworth Press, 2018. p. 188-195.

HENRIQUES, Fernanda; NAKATSU, Danielle Naomi. Projeto “Papel da Mulher”: conceitos sobre feminismo, design e infográficos. In: 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN. 2019, Joinville. **Anais do 13º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**. Joinville: Univille, 2019.

HOLLANDER, Anne. **O sexo e a roupa**: a evolução do traje moderno. Tradução de Alexandre Tort. Revisão técnica de Gilda Chataigner. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

HOPKINS, John. **Moda masculina**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. (1ª reimpressão com alterações: 2004).

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design**: manual do estilista. Tradução de Iara Biderman. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

KÖHLER, Carl. **História do vestuário**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LAJUGIE, Joseph. **Os sistemas econômicos**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil S.A. 1988.

LAVER, James. **A roupa e a moda**: uma história concisa. Tradução de Glória Maria de Melo Carvalho. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

LEAL, Tatiane. O sentimento que nos faz irmãs: construções discursivas da sororidade em mídias sociais. *Revista ECO-Pós*, 23(3), 139–164. Disponível em: <https://doi.org/10.29146/ecopos.v23i3.27601>. Acesso em: 21 set. 2021.

LEVENTON, Melissa (org.). ALMENDARY, Livia (trad.). **História Ilustrada do Vestuário**: um estudo da indumentária, do Egito antigo ao final do século XIX, com ilustrações dos mestres Auguste Racinet e Friedrich Rottenroth. São Paulo: PubliFolha, 2009.

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. Maria Lúcia Machado (trad.). São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

_____. **A felicidade paradoxal**: ensaio sobre a sociedade do hiperconsumo. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

_____. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Cia das Letras, 2009

LOVINSKI, Noël Palomo. **Os Estilistas de Moda Mais Influentes do Mundo**: a História e a Influência dos Eternos ícones da Moda. Rodrigo Popotic (trad.). Barueri, São Paulo: Girassol, 2010.

MACHADO, Raymundo das Neves. Análise cientométrica dos estudos bibliométricos publicados em periódicos da área de biblioteconomia e ciência da informação (1990-2005). **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 3, p. 2-20, 2007.

MADSEN, Axel. **Chanel**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

MARTINS, Annibal. **Método mundial de corte anti-provas**: base direta e proporcional. 4ª. ed. São Paulo: Imprensa Metodista, 1972.

MCCOY, Katherine. Good citizenship: design as a social and political force. In: HELLER, Steven; VIENNE, Véronique (Eds.). **Citizen designer**: perspectives on design responsibility. 2ª. ed. New York: Allworth Press, 2018. p. 188-195.

MEDEIROS, Maria de Jesus Farias. Design do vestuário: modelagem aplicada na alfaiataria com o tecido da chita. In: ITALIANO, Izabel. Cristina.; SOUZA, Patrícia. Mello. (org.). **Os caminhos da pesquisa em modelagem: história, ensino, conceitos e práticas: volume 1.** São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades, 2019. p. 53-64.

MENEZES, Marizilda dos Santos. Modelando o vestir do Brasil: resgate cultural e técnico do traje do século XIX. **dObras** – Revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, v. 9, n. 20, p. 263-267, 2016. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/490/440>. Acesso em: 1 dez. 2019.

MONTEIRO, Juliana; VALENTE, Mariana. Por que faremos uma maratona de edição sobre artistas mulheres brasileiras na Wikipedia? **Internetlab**, 2018. Disponível em: <https://www.internetlab.org.br/pt/desigualdades-e-identidades/por-que-faremos-uma-maratona-de-edicao-sobre-artistas-mulheres-brasileiras-na-wikipedia/>. Acesso em: 25 mar. 2018.

MONTEMEZZO, Maria Celeste F. S. **Diretrizes metodológicas para o projeto de produtos de moda no âmbito acadêmico.** 98f – (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual Paulista (UNESP). Bauru, 2003.

MOTTA, Eduardo. **Alfaiatarias: radiografia de um ofício incomparável.** Fortaleza: Senac Ceará, 2016.

MOURA, Mônica. A moda entre a arte e o design. In: PIRES, Dorotéia. Baduy. (org.). **Design de moda: olhares diversos.** Barueri, São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008. p. 37-73.

_____. Design e ensino contemporâneos: dúvidas, desafios e expressões e discursos. In: DOMICIANO, Cássia Letícia. Carrara. (Org.). **Ensaio em design: ensino e produção de conhecimento.** Bauru: Canal 6, 2011. v. 1, p. 82-113.

_____. **Design brasileiro contemporâneo: reflexões.** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014. v. 1.

_____. Design contemporâneo: poéticas da diversidade no cotidiano. In: FIORIN, Evandro.; LANDIM, Paula. Cruz.; LEOTE, Rosangela. Silva. (Orgs.). *Arte-ciência: processos criativos* [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2015, p. 61-80.

_____. Design para o sensível: contemporaneidade, diversidade e ampliação da realidade. In: ANDRADE, Ana; et al. **Ensaio em design: saberes e processos**. Bauru: Canal 6, 2017, p. 202-219.

_____. Design para o sensível: política e ação social na contemporaneidade. **Ensinar mode – Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, v. 2, n. 2, jun./set. 2018.

_____. Histórias de ensino de design. **DAT Journal**, v. 5, n. 2, pág. 76-102, 18 de junho de 2020.

NACIF, Maria Cristina Volpi. Confecção de trajes e mão-de-obra, no Rio de Janeiro, nos primeiros cinquenta anos do século XX. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM DESIGN**, 3, 2005. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: 2005. 1 CD-ROM.

NERY, Marie Louise. **A evolução da Indumentária: subsídios para a criação de figurino**. 3. reimpr. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009, 304 p.II.

NUNES, Valdirene Aparecida Vieira. **A importância da alfaiataria no ensino de moda contemporânea brasileira**. Bauru, 2016. Dissertação (Mestrado em Design) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista.

O ‘HARA, ALLAN, Georgina. **Enciclopédia da Moda: De 1840 a Década de 90: Companhia das Letras**, 2010.

PALOMINO, Érika. **A moda**. São Paulo: Publifolha, 2002.

PEZZOLO, Dinah, *Bueno*. Tecidos: história, tramas, tipos e usos. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2007.

PIRES, Dorotéia Baduy. **A história dos cursos de design de moda no Brasil**. Revista Nexos: Estudos em Comunicação e Educação. Especial Moda/Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, v. 6, n. 9, p. 112, 2002.

_____. Design Moda: Linha do tempo do ensino no Brasil. Iara – **Revista de Moda, Cultura e Arte** - São Paulo – V.5 N°1 maio 2012.

POMIAN, Krzysztof. **Coleção Enciclopédia Einaudi**. Porto: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984.

PORTAL PERIÓDICOS CAPES. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pmetabusca&mn=88&smn=88&type=m&metalib=aHR0cHM6Ly9ybnAtcHJpbW8uaG9zdGVkLmV4bGlicmlzZ3JvdXAuY29tL3ByaW1vX2xpYnJhcnkvbGlid2ViL2FjdGlubi9zZWYy2guZG8/dmlkPUNBUEVTX1Yx&Itemid=124. Acesso em: 20 nov. 2018.

PRENDERGAST, Jennifer. **Técnicas de costura**. Tradução de Michele Augusto. São Paulo: Gustavo Gili Brasil, 2015.

RAINHO, Maria do Carmo. **A Moda como Campo de Estudos do Historiador: Balanço da Produção Acadêmica no Brasil**. In: Anais do 11º Colóquio Internacional de Moda. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202015/ARTIGOS-DE-GT/GT06-MODA-E-CULTURA/GT-6-A-MODA-COMO-CAMPO-DE-ESTUDOS-DO-HISTORIADOR.pdf>. Acesso em 20-05-2021.

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL UNESP. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/>. Acesso em: 10 nov. 2018.

REVISTA ESTUDOS EM DESIGN. (Ed. 1998-2018). Disponível em: <https://estudosemdesign.emnuvens.com.br/design>. Acesso em: 22 nov. 2018.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** Colaboração de Dietmar Klaus Pfeiffer. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RICINO, Leo. Femininos Inesperados. In: **Revista Língua Portuguesa**, nº 99. São Paulo: Editora Segmento, 2014.

ROMEIRO, Elisa Maria Ferreira. **A construção contemporânea dos clássicos da Chanel:** Análise de editoriais da marca. <http://www.fumec.br/revistas/achiote/article/viewFile/2707/1568>. Acesso em: 02 jan. 2020.

ROSA, Stefania. **Alfaiataria: modelagem plana masculina.** 3. ed. Brasília: Senac-DF, 2008.

RUGIU, Antonio Santoni. **Nostalgia do mestre artesão.** Tradução de Maria de Lourdes Menon. Campinas: Autores Associados, 1998.

SABINO, Marco. **Dicionário da moda.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SANCHES, M.C.F; **Moda e projeto: estratégias metodológicas em design.** 1ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017

SANTOS, Valéria Oliveira; MAGNANI, Jose Guilherme Cantor. **Sob medida: uma etnografia da prática da alfaiataria.** 2018. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-06082018-160558/>. Acesso em: 10 de dez. 2020.

SCHULMANN, Denis. **O desenho industrial.** Campinas: Papirus, 1994.

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Termo de referência:** atuação do Sistema SEBRAE no artesanato. Brasília: SEBRAE, 2010.

SEELING, Chalotte. **Moda: o século dos estilistas.** Tradução por Letrário. São Paulo: Könemann, 2000.

SILVA, Maria Antonia Romão da; BARBOSA, Thassiana de A. M. O diálogo entre os elementos da comunicação visual e a modelagem no projeto de design de moda. In: ITALIANO, Isabel Cristina; SOUZA, Patrícia de Mello (Orgs.). **Os caminhos da pesquisa em modelagem: história, ensino, conceitos e práticas**. São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades, 2019. v. 1, p. 185-206.

SOUZA, Patrícia de Mello. **A modelagem tridimensional como implemento do processo de desenvolvimento do produto de moda**. Orientadora: Marizilda dos Santos Menezes. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, [s.n.] 2006.

SOUZA, Sidney Cunha de. **Introdução à tecnologia da modelagem industrial**. Rio de Janeiro: Senai/Cetiqt, 1997.

SVENDSEN, Lars. **Moda: uma filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

TELES, Maria Amélia de Almeida. **Breve história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1999.

THE METROPOLITAN MUSEUM OF ART. Disponível em: <https://www.metmuseum.org/>. Acesso em: 10 nov. 2019.

TIBURI, Marcia. **Feminismo em Comum: para todas, todes e todos**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

VEJLGAARD, Henrik. **Anatomy of a trend**. New York: McGraw-Hill, 2008.

WANDERLEY, Marcela L'Amour; ANDRADE, Pollyanna Sitônio; BARROS, Rafaela Queiroz de; LINS JÚNIOR, William Guedes. Bases comuns do design: uma discussão sobre o impacto e

papel social do design. In: ARRUDA, Amilton (Org.). **Design & complexidade**. São Paulo: Blucher, 2017.

WILCOX, Claire. **Vivienne Westwood**. 14.ed. Londres. V&A Publishing. 2010.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

GIBERT, Vera Lúcia Pieruccini. **O entorno acadêmico e industrial têxtil no vestir e morar brasileiros**. São Paulo: ECA-USP, 1993. (Dissertação de Mestrado em Artes).

SIMMEL, Georg. **Philosophie de la modernité**. Paris: Payot, 1989.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. Brusque: D. Treptow, 2003.

VEBLEN, Thorstein. **A teoria da classe ociosa**. Tradução de Olívia Krhenbühl. São Paulo: Abril Cultural, 1980 (Os Pensadores).